

Intervenção de:

Filipa Costa

Interjovem e a luta dos jovens trabalhadores



Camaradas,

A Interjovem tem, enquanto organização da juventude da CGTP-IN, assumindo o seu papel na dinamização das comissões de jovens dos sindicatos, federações e uniões, assim como na intervenção, no esclarecimento e na sindicalização.

Nos últimos quatro anos sentimos na pele o aprofundamento da política de direita, o alastrar dos vínculos precários, a instabilidade laboral e os baixos salários.

Ainda assim, e apesar do cenário adverso, conseguimos, em muitos sindicatos, usar as adversidades, o grande caudal de luta, a enorme exigência que foi posto a todo o MSU para reforçar a intervenção junto dos jovens trabalhadores. Nestes quatro anos houve várias lutas e conquistas, estamos certos que milhares de jovens trabalhadores, por via da luta organizada dos sindicatos da CGTP-IN, resolveram os seus problemas específicos, milhares passaram de trabalhadores com vínculos precários a trabalhadores com contratos efectivos.

Foram lutas e vitórias que mostram aquela que é a necessidade que temos no trabalho junto da juventude, o de intervir, organizar, lutar e conquistar.

Mas camaradas, isto apenas é possível se a intervenção junto da juventude partir dos sindicatos, com o levantamento dos locais de trabalho prioritários para intervir, com a intervenção em torno das reivindicações dos jovens, envolvendo os jovens trabalhadores em todas as fases, na discussão do seu problema, à decisão e à conquista.

Foi isso também que fizemos nestes últimos quatro anos. Alargamos o número de estruturas com trabalho específico para a juventude, com dinâmicas e acções naturalmente diferentes, intervindo com documento específicos para os jovens, ou mais gerais. Mas estivemos, e quando digo estivemos, falo dos sindicatos, porque são os sindicatos a verdadeira estrutura da Interjovem.

Organizámos ainda um pic-nic contra a precariedade, momento de alargamento e convergência com outras organizações de juventude.

Lançámos uma campanha sobre os 40º aniversário do 25 de Abril e as comemorações do 1º Maio, “Não largo Abril, Maio é nosso” levando para os locais

de trabalho a luta, a resistência dos trabalhadores e o seu papel decisivo nas transformações conquistadas.

Entregámos no Ministério do Trabalho um dossier com dados vindos dos sindicatos, sobre a precariedade e os baixos salários no distrito.

Iniciámos uma campanha “Alerta! Aqui há trabalho precário”, inserida a partir dos sindicatos com o objectivo de denunciar e agir sindicalmente nas empresas contra a precariedade. Uma campanha que ainda se mantém e que precisávamos, a partir daqui mesmo do nosso congresso, projectar para o futuro.

Participámos activamente nas comemorações do 28 de Março – Dia nacional da Juventude, reforçando e dinamizando este dia nos locais de trabalho e na rua exigindo trabalho, trabalho com direitos.

Ainda neste mandato realizámos a nossa 6ª conferência, onde discutimos e aprovámos as orientações e onde elegemos a nova direcção.

E não podemos deixar de realçar o grande contributo que os jovens trabalhadores deram nas sucessivas lutas gerais e sectoriais, transmitindo vitalidade e esperança ao movimento sindical.

Camaradas,

Demos passos importantes (com altos e baixos) no funcionamento das comissões de jovens,

como são exemplos a do CESP,SEP,STAL e com linhas de trabalho definidas no STML e STRUP.

Digo altos e baixos porque ainda muito há para se fazer. Em muitos sindicatos ainda hoje não se olha para o trabalho da juventude como ele deve ser olhado, como um eixo central da intervenção, para a conquista de direitos e para o rejuvenescimento do movimento sindical.

A experiência e os exemplos que já dei demonstram que através de uma acção própria dirigida aos jovens, com as questões sentidas por eles e na responsabilização dos quadros mais novos, nos trouxe e continuará a trazer grandes frutos para o rejuvenescimento do movimento sindical.

Não podemos deixar passar mais tempo na responsabilidade que temos em arriscar. Não podemos deixar de apostar no jovem trabalhador que se destaca na luta, de o responsabilizar, de discutir com ele os problemas e de o levar a intervir. O nosso movimento sindical é de futuro, mas terá de ter o futuro da classe trabalhadora organizada, esclarecida, capaz, e isso só nós, os que já estamos organizados e esclarecidos somos capazes de fazer.

Sabemos as dificuldades que enfrentamos e a necessidade de intensificar a luta, mas as potencialidades são muitas, temos muitos jovens para sindicalizar, esclarecer e organizar. Temos muitos jovens, hoje, capazes de assumir o seu papel na luta, e se não permitimos que eles hoje o assumam, poderemos estar certos que será mais difícil que o assumam no futuro.

Precisamos de garantir que em todos os sindicatos se faz um levantamento dos locais de trabalho com maior concentração de jovens, que se procura as reivindicações de cada um deles. Precisamos garantir que a partir de cada local de trabalho se envolve os jovens trabalhadores na luta e na vida dos sindicatos. Que os responsabilizamos para a criação e dinamização das comissões de jovens, sem preconceitos com as dinâmicas próprias da juventude, sem medos que os jovens assumam os sindicatos também como um local de estar, de convívio e de partilha. É urgente desenvolver actividades que procurem trazer mais jovens ao movimento sindical, que desenvolvam a luta como contributo indispensável para a elevação da consciência de classe.

Reafirmamos que a responsabilidade pelo rejuvenescimento do movimento sindical é de todos, mas é nos sindicatos que essa tarefa é prioritária. Devemos incentivar e apoiar a participar na actividade sindical, a dar responsabilidades e a eleger como delegados sindicais e aos órgãos dirigentes.

Temos muito trabalho pela frente. Vamos a eles!

Viva o 11º congresso da União dos sindicatos de Lisboa!

Viva a luta dos trabalhadores!